

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 16/08/2002      Hora :

Título: Milho      Fonte:

Autor: Rossana C. Bueno de Godoy

Matéria:

O mercado de milho apresenta-se lento, com alguns negócios para exportação. As ofertas estão escassas e quem tem milho não está fixando preços. Os negócios estão mais ativos na Região Sul do Estado, mais especificamente nos Campos Gerais.

As grandes empresas consumidoras estão aguardando o mês de novembro, apostando na intensificação das ofertas com o escoamento do milho safrinha, além da possibilidade de utilização de cereais de inverno. Estas mesmas empresas estão abastecidas, grande parte com milho do Mato Grosso.

Por outro lado, o produtor de milho que acredita no aumento potencial dos preços e se encontra em situação financeira confortável prefere esperar momento oportuno para comercializar o cereal. Esta classe de produtores também está indecisa quanto ao fato de vender o produto e aplicar o dinheiro no mercado financeiro, devido à instabilidade econômica. Neste ínterim, o produto armazenado tem liquidez nos negócios imobiliários, atuando como moeda no campo.

Em se tratando de abastecimento, os suinocultores e avicultores independentes estão sendo os mais atingidos, pois, sem poder de barganha, são obrigados a adquirir o produto a preços especulativos para manter os animais. Já há sinais de redução de alojamento e abate de matrizes para adequar a quantidade ofertada à quantidade demandada.

Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses têm variado de R\$ 12,56 a 14,00 por saca de 60kg. No mercado de lotes, a saca está na faixa de R\$14,50 a 16,50 sem incluir o frete, cujos preços estão mais elevados devido à época de transporte de soja e açúcar. Para exportação, os preços são de R\$ 18,00 a 19,00, no Porto de Paranaguá, predominando o milho da Região de Ponta Grossa.

No Estado do Paraná, 80% da safra normal já foi vendida, restando em torno de 1,4 milhões de toneladas, mais da metade armazenada na Região Sul. Em torno de 54% das áreas cultivadas com milho safrinha foram colhidas, totalizando 1.134.000 toneladas até o momento, das quais 462.000 já foram vendidas. A previsão é a saída de mais 1,6 milhões de toneladas das áreas que ainda não foram colhidas. Somando uma safra pela outra, o Paraná ainda deverá ofertar no mercado, em média, 3 milhões de toneladas até meados de fevereiro.